

# ACERVOS E PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: DAS VITRINES DO PROGRESSO AOS DESAFIOS DA CONSERVAÇÃO DIGITAL

---

*Marcia de Paula Gregorio Razzini*

## **Resumo**

Nos últimos anos, pesquisas e acervos de história da educação receberam contribuições inestimáveis das mídias digitais, especialmente após a generalização da internet, configurando um panorama de acesso a fontes e documentos jamais vislumbrado no passado. Ao cotejar pesquisas, acervos e diversos sítios de instituições que conservam fontes e documentos relativos à história da educação, o presente artigo aponta formas e possibilidades de pesquisa na área, assim como limites e desafios, tentando articular, no próprio texto, alguns recursos digitais.

**Palavras-chave:** Acervos; Fontes; Historia da Educação.

## **ARCHIVES AND RESEARCH IN THE HISTORY OF EDUCATION: FROM THE TIME OF “VITRINES DO PROGRESSO” TO THE CHALLENGE OF DIGITAL PRESERVATION**

### **Abstract**

Researches and archives of the history of education have been lately receiving a priceless contribution from digital media, mainly after the spread of the internet, which allowed an access to sources of information and documents without a precedent in history. Comparing researches, archives and many sites from institutions that keep information regarding the history of education, the present study suggests some possibilities and how to conduct researches in this area, as well as its limits and challenges, trying to articulate, in the text itself, some digital media.

**Keywords:** Archives; Sources; History of Education.

## **ACERVOS Y PESQUISAS EN HISTÓRIA DE LA EDUCACIÓN: DE LAS VITRINAS DEL PROGRESO A LOS DESAFÍOS DE LA CONSERVACIÓN DIGITAL**

### **Resumen**

En los últimos años, pesquisas y acervos de historia de la educación recibieron contribuciones inestimables de las mídias digitales, especialmente después de la generalización de la internet, configurando un panorama de acceso a fuentes y documentos jamás

vislumbrado en el pasado. Al confrontar pesquisas, acervos y diversos sitios de instituciones que conservan fuentes y documentos relativos a la historia de la educación, el presente artículo apunta formas y posibilidades de pesquisa en el área, así como límites y desafíos, tratando de articular, en el propio texto, algunos recursos digitales.

**Palabras clave:** Acervos; Fuentes; Historia de la Educación.

**DES ARCHIVES ET DES RECHERCHES DANS  
L'HISTOIRE DE L'ÉDUCATION: DES LES VITRINES  
DU PROGRÈS JUSQU'AUX DÉFIS DE LA  
CONSERVATION DIGITAL**

**Résumé**

Les années dernières, des recherches et des archives de l'histoire de l'éducation ont reçu des contributions inestimables du média digital, spécialement après la généralisation de l'internet, em configurant un panorama d'accès à des sources et des documents qu'on a jamais entrevus au passe. En confrontant des recherches, des archives et plusieurs sites d'institutions qui gardent des sources et des documents à l'égard de l'histoire de l'éducation, cet article-ci indique des formes et des possibilites de recherche sur le sujet, ainsi que des limites et des défis, en essayant d'articuler, dans le texte même, quelques ressources digitaux.

**Mots-clés:** Archives; Sources; Histoire de l'éducation.

Para

**Ana Maria Casassanta Peixoto**, *In Memoriam*

Que, generosamente, ensinou a todos nós a relação entre  
“guardar e mirar”

Nos últimos anos, pesquisas e acervos de história da educação receberam contribuições inestimáveis das mídias digitais, especialmente após a generalização da internet, configurando um panorama de acesso a fontes e documentos jamais vislumbrado no passado. Ao cotejar pesquisas, acervos e diversos sítios de instituições que conservam fontes e documentos relativos à história da educação, o presente artigo aponta formas e possibilidades de pesquisa na área, assim como limites e desafios, tentando articular, no próprio texto, alguns recursos digitais.

Entre as principais instituições que reúnem, conservam, classificam e expõem fontes e documentos que dizem respeito à educação escolar e suas aplicações, os museus escolares estão no centro de interesse das pesquisas em história da educação.

Muitos museus pedagógicos tiveram vida efêmera, como a iniciativa brasileira do Pedagogium, fundado em 1890 e mais tarde incorporado à Escola Normal da capital federal (depois, Instituto de Educação). Outros, no entanto, sobreviveriam ao longo do século XX, e alguns foram redesenhados, como o Musée National de l'Éducation, da França, reestruturado nos anos de 1980 pelo INRP – Institut National de Recherche Pédagogique, e que conserva, atualmente, mais de 900.000 documentos.<sup>1</sup>

Após a crise de 1968, dos movimentos estudantis, começou a se repensar “o papel da escola em suas especificidades e como espaço de produção de saber e não mero lugar de reprodução de conhecimentos impostos externamente” (Bittencourt, 2003, p. 11). Tais discussões, que culminariam em reformulações

---

<sup>1</sup> Disponível em [http://www.inrp.fr/images/musee/pdf/descriptif\\_collections.pdf](http://www.inrp.fr/images/musee/pdf/descriptif_collections.pdf), acessado em 18/03/2008. Neste arquivo há a descrição detalhada das coleções do Museu Nacional da Educação, da França.

curriculares nos anos de 1970, também “buscavam situar historicamente a escola e a atuação de seus agentes” (Idem, p. 12), impondo novos desafios às pesquisas de história da educação que, então, se aproximavam de outros campos do conhecimento, sobretudo da história social e da história cultural, o que significou, para a historiografia da educação, o alargamento de abordagens e fontes (NUNES e CARVALHO, 1993; WARDE, 1984 e 1990).

No final dos anos 1970, observa-se a reconfiguração e fortalecimento da área de história da educação, seja nas universidades, com programas de pós-graduação; seja em organismos públicos destinados a guardar documentos e a desenvolver pesquisas<sup>2</sup>; seja, ainda, na constituição de associações regionais, nacionais e internacionais que passaram a reunir especialistas, promover discussões e intercâmbio de pesquisas.<sup>3</sup>

Portanto, a constituição (ou reorganização) de museus e acervos, com o objetivo de preservar o patrimônio histórico educacional, está ligada diretamente a esse processo de renovação da área de história da educação.

## **Os museus escolares**

Habitados com o sentido e função dos museus escolares atuais, não nos damos conta que estas instituições tiveram origem e função bem diversas daquelas que lhes atribuímos, de “lugar

---

<sup>2</sup> O Institut National de Recherche Pédagogique (INRP) reformulou repartições públicas anteriores e foi concebido em 1976, na França, como órgão de pesquisa e como centro de documentação em educação. Disponível em <http://www.inrp.fr/INRP/institut/resolveUid/d14be24c21d0b74afb92d84d7296d9bf>, acesso em 8/3/2008.

<sup>3</sup> O International Standing Conference for the History of Education (ISCHE) foi fundado em 1978. Disponível em <http://www.inrp.fr/she/ische/history.htm>, acesso em 8/3/2008.

destinado a reunir, conservar, classificar e expor obras, objetos e documentos”.

A começar pela palavra museu, que etimologicamente quer dizer “templo das Musas”, uma espécie de academia ou colégio onde se cultivava as artes (HOUAISS, Antonio. *Dicionário Houaiss*, 2000, p. 1985), as modificações de sentido e função foram consideráveis nos últimos séculos. É possível constatar tais mudanças no cotejamento das várias edições do Dicionário da Academia Francesa, cujas páginas estão *on-line*, ao alcance de todos internautas.<sup>4</sup> Por meio das iniciativas empreendidas sobretudo depois de 1789, na França, e através da comparação entre as diversas edições percebe-se que a atribuição de lugar que guarda os “monumentos” dignos de serem conservados data do século XVIII:

**Dictionnaire de L'Académie française**, 4th Edition (1762)

MUSÉE. s.m. Lieu destiné à l'étude des beaux Arts, des Sciences & des Lettres. (Page 190)

**Dictionnaire de L'Académie française**, 5th Edition (1798)

MUSÉE. substantif masculin. Lieu destiné, soit à l'étude des Beaux-Arts, des Sciences et des Lettres, soit à rassembler des monumens relatifs aux Arts, aux Sciences et aux Lettres. (Page 143)

**Dictionnaire de L'Académie française**, 6th Edition (1832-5)

MUSÉE. s. m. Lieu destiné, soit à l'étude des lettres, des sciences et des beaux-arts, soit à rassembler les productions, les monuments qui y sont relatifs. Le musée des antiques. Le musée Clémentin. Le musée britannique. Le musée d'histoire naturelle. (Page 2:247)

**Dictionnaire de L'Académie française**, 8th Edition (1932-5)

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://portail.atilf.fr/cgi-bin/dico1look.pl?strippedhw=musee&dicoid=ALL&artictype=ALL>, acessado em 28/03/2008.

MUSÉE. n. m. Lieu destiné à réunir, conserver, classer et exposer les oeuvres d'art, les objets et les documents intéressant les sciences et leurs applications. Le musée du Louvre. Le musée des antiques. Le musée d'Artillerie. Le musée pédagogique. Musée d'Histoire naturelle. (Page 2:218).

Já os museus pedagógicos começaram a se formar bem mais tarde, na segunda metade do século XIX. Porém, eles não foram criados com o objetivo de preservar acervos e coleções documentais antigas. Muito pelo contrário, os museus pedagógicos foram constituídos como vitrines do progresso, na esteira das Exposições Universais, para difundir métodos e materiais de ensino, comparando-os com os anteriores. O principal objetivo destas instituições era contribuir para a consolidação de um novo modelo de educação popular, que vinha sendo implantado e patrocinado por estados nacionais da Europa e América.

Este modelo de educação elementar para o povo, que se tornaria hegemônico e acabaria configurando sistemas nacionais de ensino público, estava fundamentado nos princípios da obrigatoriedade, gratuidade e neutralidade religiosa, e funcionava dentro de uma lógica que considerava a escola alavanca do progresso e símbolo de civilização, valores celebrados e amplamente difundidos nas Exposições Universais e congressos pedagógicos (KUHLMANN JÚNIOR, 2001).

No verbete “Musée Pédagogique”, do *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire*, obra coletiva dirigida por Ferdinand Buisson, publicada entre 1882 e 1893, cujos quatro volumes também estão disponibilizados na internet<sup>5</sup>, fica patente o caráter de inovação educacional que cercava esta instituição, a importância dada aos acervos de livros e a proliferação de iniciativas parecidas em outros países, variando as designações

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/Catalogue/noticesInd/FRBNF30175079.htm>, acessado em 28/03/2008.

entre “museu pedagógico, exposição escolar permanente, museu de educação e museu escolar” (Fig. 1).

**MUSÉES PÉDAGOGIQUES. — On a pris l'habitude en France de désigner sous ce nom des établissements qui comprennent, d'une part, une bibliothèque d'ouvrages d'éducation, de législation et d'administration scolaires, ainsi que de livres classiques proprement dits ; d'autre part, des collections de matériel d'enseignement et de mobilier scolaire. A l'étranger, ces établissements sont désignés tantôt sous ce même nom de *musée pédagogique*, tantôt sous ceux d'*exposition scolaire permanente*, de *musée d'éducation*, de *musée scolaire*, etc.**

**FRANCE.**

***Les origines du Musée pédagogique de Paris jusqu'en 1879. — L'idée de créer un établissement destiné à l'étude comparée des méthodes d'éducation, des livres classiques et du matériel d'enseignement est fort ancienne en France. Elle avait été émise dès***

Fig. 1 (Buisson, 1888, Parte I, v. 2, p. 1982)

Outra passagem do mesmo verbete informa sobre as várias seções que constituíam o Museu Pedagógico da França, então considerado um dos mais completos da Europa. Além de três bibliotecas, o museu francês reunia plantas de prédios escolares, mobiliário de classe, aparelhos de ensino, mapas, coleções de imagens, trabalhos de alunos, documentos relativos à história da educação. Já o material estrangeiro que dispunha, tanto livros como móveis e objetos, provinham da Exposição Universal de Paris, de 1878 (Fig. 2).

**En dehors de sa triple bibliothèque, le Musée pédagogique comprend quatre importantes sections :**

- 1<sup>o</sup> Matériel scolaire** (plans de maisons d'écoles, types de mobiliers de classe);
- 2<sup>o</sup> Appareils d'enseignement** (tableaux, modèles, collections géographiques, scientifiques et technologiques);
- 3<sup>o</sup> Collections de travaux d'élèves** (garçons et filles), tant de classes que d'ateliers;
- 4<sup>o</sup> Documents relatifs à l'histoire de l'éducation.**

**La plupart des objets constituant le matériel scolaire français ont été donnés ou placés en dépôt par les éditeurs ou les fabricants; on peut y remarquer une collection de bancs-tables de différents types, des spécimens d'armoires-bibliothèques, de tableaux noirs, d'ardoises naturelles ou factices, d'imagerie scolaire, etc. Les objets de matériel étranger proviennent de l'Exposition universelle de 1878 et d'acquisitions postérieures.**

Fig. 2 (Buisson, 1888, Parte I, v. 2, p. 1984)

Nos anos de 1990, o interesse pela constituição de museus e acervos escolares aumentou. Em alguns casos, as comemorações do centenário das escolas elementares havia resultado na reunião e tratamento de acervos, assim como na formação de centros de memória, os quais foram reorganizados nesta década. Muitas dessas iniciativas são tributárias da ação direta dos professores das escolas primárias, ou de pesquisadores de história da educação, assim como de docentes de outras áreas, “a favor de uma história de sua própria disciplina” (Chervel, 1990, p. 177).

Com a generalização da internet, os museus escolares passaram a contar com sítios, que, geralmente, veiculam informações sobre as coleções, as exposições temporárias, o serviço cultural, agendamento de visita, horário de funcionamento, localização, contatos e condições oferecidas aos investigadores, quando há um centro de pesquisa.



Além destas informações, no sítio do Museu Nacional de Educação, da França, reformulado em 2004, encontra-se também um banco de dados para consulta *on-line*, onde é possível fazer buscas e adiantar o processo de pesquisa, antes da visita ao museu. A instituição, que fica na cidade de Rouen, próxima de Paris, possui uma casa medieval no centro, onde ocorrem as exposições temporárias e visitas do público em geral e de escolas, e conta com um centro de pesquisa, na área universitária, onde fica guardada a reserva técnica.<sup>6</sup>

Destinado aos pesquisadores de história da educação e de história da infância, neste precioso banco de dados, intitulado *Mnemosyne*, o internauta encontrará, ao mesmo tempo, um catálogo das diversas coleções do museu, assim como terá acesso a uma base de imagens, com informações sobre os objetos conservados e expostos.

Há, ainda, outros museus escolares na França, os quais possuem igualmente sítios na internet, mas nenhum possui a dimensão e importância do Museu Nacional de Educação, de Rouen. No sítio da Associação Patrimônio e Educação encontram-se 20 *links* destes pequenos museus regionais, sendo alguns originados de escolas rurais.<sup>7</sup>

Há museus escolares com sítios na internet em várias partes da Europa e América, especialmente na Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Holanda, Itália, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suíça, Uruguai.

No Brasil, fora a experiência malograda do Pedagogium, do Rio de Janeiro, a primeira iniciativa recente de organizar um museu escolar ocorreu em Minas Gerais, com o Museu da Escola

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.inrp.fr/mnemo/web/formSimple.php>, acessado em 28/03/2008.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.ac-grenoble.fr/patrimoine-education/repertoire/index.htm>, acessado em 28/03/2008.

de Minas Gerais, inaugurado em 1994, e instalado no antigo prédio da Secretaria da Educação, na praça da Liberdade, em Belo Horizonte. Patrocinado pelo governo estadual, o museu foi criado junto ao Centro de Referência do Professor, e o trabalho foi coordenado por Ana Maria Casassanta Peixoto, professora de história da educação da Universidade Federal de Minas Gerais e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, cuja minuciosa pesquisa e garimpagem resultaram na recolha inicial de 4.000 peças, formando coleções de manuais escolares, móveis e objetos de ensino, além de fotografias e de um acervo de memória oral.

Infelizmente, apesar dos protestos e apelos da comunidade científica, em 2007, o Museu da Escola de Minas Gerais foi desalojado do prédio da praça da República, e seu acervo foi desmantelado: os objetos, móveis e materiais de ensino foram realocados no prédio da Escola Normal, no centro da capital mineira; já os livros didáticos seguiram para uma biblioteca pública, a Metropolitana A, que fica no bairro de Santo Antonio.

O Museu da Escola Catarinense, cujo projeto foi iniciado em 1992, por professores da Universidade Estadual de Santa Catarina, aprovado pelo Conselho universitário em 2000, foi inaugurado em 2005, no prédio reabilitado da antiga escola normal, em Florianópolis.<sup>8</sup>

Outra iniciativa que pode interessar aos pesquisadores de história da educação foi a constituição do Memorial da Educação, junto ao Centro de Referência em Educação Mário Covas, órgão da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Inaugurado em março de 2002, junto com uma exposição física e virtual sobre a história da escola pública no estado, da qual participei desde a etapa da pesquisa até sua fixação no sítio da instituição.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.museudaescola.udesc.br/index.htm>, acessado em 28/03/2008.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/memorial.php>, acessado em 28/03/2008.

Voltado para projetos de preservação do patrimônio histórico e cultural das escolas públicas estaduais, o Memorial da Educação trata, organiza e disponibiliza aos investigadores, mediante agendamento prévio, o acervo da Escola Estadual Caetano de Campos, escola normal fundada em 1846, na capital paulista.

Além dos museus escolares, destacam-se as coleções de livros e manuais entre os diferentes tipos de acervos que ganharam maior atenção dos pesquisadores em história da educação. Desde acervos mais antigos, constituídos em museus, bibliotecas ou escolas normais, até os mais recentes, formados em decorrência dos estudos de grupos de pesquisa de história da educação e de outros ramos da Educação e de outras áreas como Letras, Comunicação, além da própria História. Passemos aos acervos de livros didáticos.

### **A constelação Gutenberg: livros, bibliotecas, bancos de dados digitais**

Os anos de 1990 foram férteis na organização de bancos de dados, inventariando acervos e coleções das mais variadas espécies, seja nas bibliotecas, nas escolas ou nos museus, inclusive nos escolares. Embora os bancos informatizados (alguns, feitos com o programa Micro Isis) viessem facilitar imensamente a pesquisa, o controle e a atualização dos acervos de cada instituição que aderiu a eles, os dados não circulavam para além de suas paredes, havendo sempre a necessidade de se deslocar até as bibliotecas, arquivos e museus, para consultar tanto o banco de dados, como livros, materiais e objetos listados.

A funcionalidade e circulação de informações mudaram sensivelmente quando se tornou possível o desenvolvimento de bancos de dados em plataformas para a internet, com linguagens e transmissão de dados cada vez mais rápidos e leves, enquanto máquinas, programas e suportes de armazenamento ficavam cada

vez mais potentes e capazes de guardar e transmitir quantidades imensas de dados. Com vários tipos de financiamentos, públicos e privados, e com vários tipos de associações entre instituições de pesquisa e programas de cooperação, constelações de dados passaram a fazer parte do cotidiano de milhões de internautas em todo o mundo. As bibliotecas digitais tornaram-se realidade e hoje são complementos indispensáveis e indissociáveis de seus centros físicos, constituindo-se em ferramenta de trabalho de qualquer área do conhecimento.

Entre os milhões de páginas disponíveis na web, convém ressaltar o programa do Center for Research Libraries (CRL), um consórcio de universidades americanas, faculdades e bibliotecas particulares que adquire e preserva material de pesquisa e de ensino de forma tradicional e em formato digital, tornando-os disponíveis aos membros das instituições participantes. Faz parte do CRL e do Latin American Microform Project (LAMP), a produção

de imagens digitais de séries de publicações emitidas pelo Poder Executivo do Governo do Brasil entre 1821 e 1993, e pelos governos das províncias desde as mais antigas disponível para cada província até o fim do Império em 1889. O projeto proporciona acesso via Internet aos documentos, facilitando assim a sua utilização por pesquisadores e prestando apoio às pesquisas latino-americanas nesta iniciativa patrocinada no hemisfério pela Fundação Andrew W. Mellon.<sup>10</sup>

De acordo com o relatório final, o projeto teve início em 1994 e escaneou cerca de 700.000 páginas de documentos do governo brasileiro que estavam armazenados em microfílm, promovendo o acesso do material através da internet. O projeto foi concluído no ano 2000, e tornou-se uma fonte de pesquisa muito importante sobre o Brasil.

---

<sup>10</sup> Disponível em <http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33&l4=22>, acesso em 25/3/2008.

Com relação à história da educação, é possível encontrar muitas informações sobre diversos aspectos da educação pública brasileira nos séculos XIX e XX. No índice por províncias, por exemplo, encontrei no relatório de 1859, da província do Rio Grande do Sul, uma preciosa relação de livros e materiais escolares enviados às escolas públicas de instrução primária. Através da quantidade, do tipo de material e dos livros enviados pode-se deduzir as práticas escolares do ler-escrever-e-contar, constatar a adoção de livros e a predominância de autores e textos que circulavam na escola elementar na época.

A comparação deste e de outros dados entre várias províncias num mesmo período, permitiu que fosse traçado um estudo sobre os instrumentos de escrita e as práticas que eles fomentavam na escola. O resultado da pesquisa foi publicado no capítulo “Instrumentos de escrita na escola elementar: tecnologias e práticas”, do livro *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*, organizado por Ana Chrystina Mignot (2008).

Como vimos no caso do CRL, a mídia digital veio substituir o microfilme e é uma solução bem-vinda para documentos manuscritos e obras impressas de acesso restrito, que se tornaram raros porque estão em vias de desaparecer, por falta de condições de preservação, ou por haver um único exemplar. A digitalização preserva o original, que não terá mais que ser manuseado, e coloca o conteúdo à disposição de um número enorme de pessoas, dadas as facilidades de reprodução do material digitalizado. Recentemente, o escaneamento de imagens foi substituído pela fotografia digital, o que melhorou ainda mais a passagem para a mídia digital, pois a luz do scanner prejudicava a preservação dos manuscritos e impressos.

Por tudo isso, quase toda grande biblioteca, sobretudo as públicas e nacionais, possuem um sítio na internet e uma seção de obras digitalizadas. Em língua portuguesa, destaca-se a lista de obras oferecidas para consulta *on-line*, do projeto Memória, da

Biblioteca Nacional de Lisboa, que incluiu vários livros de educação.<sup>11</sup>

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro também disponibiliza pela internet diversos tipos de documentos e obras inteiras digitalizadas, que podem servir de fontes para pesquisas em história da educação. A seção intitulada Biblioteca Nacional sem Fronteiras “visa democratizar o acesso” a jornais, obras raras, música, manuscritos e iconografia e, “em especial, os tesouros da Biblioteca Nacional”.<sup>12</sup>

Há, por exemplo, uma edição de 1539 da *Grammatica da lingua portuguesa, com os mandamentos da santa madre igreja*, de João de Barros; e o contrato manuscrito de cessão de direitos autorais das *Lições de Chorographia brasileira*, celebrado entre Joaquim Manuel de Macedo e a editora Garnier, em 1873.<sup>13</sup>

No referido contrato com a editora Garnier, de 1873, Joaquim Manuel de Macedo deve ter recebido 1:500\$000 (um conto e quinhentos mil réis) pelos direitos das *Lições de Chorographia brasileira*, valor estipulado no contrato, uma vez que ele receberia 500 réis por exemplar, sendo a primeira edição de 3.000 exemplares.

No *Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Rio de Janeiro*, pelo presidente da província, dr. Martinho Alvares da Silva Campos, em 1881, consta que havia dois manuscritos de Joaquim Manuel de Macedo na Inspectoria da Instrução Pública, a *História do Brasil* e a *Chorographia da Província do Rio de Janeiro*, ambos dirigidos ao ensino primários, os quais aguardavam publicação para serem distribuídos às escolas. O

---

<sup>11</sup> Disponível em <http://purl.pt/401/1/educacao/educacao-lista-obras.html>, acesso em 25/3/2008.

<sup>12</sup> Disponível em <http://www.bn.br/fbn/bibsemfronteiras/>, acesso em 25/3/2008.

<sup>13</sup> Disponíveis em [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasraras/or814512.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasraras/or814512.pdf) e [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/literatura/mss\\_I\\_07\\_09\\_019.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/literatura/mss_I_07_09_019.pdf), acessos em 25/3/2008.

valor dos originais pago pelo governo ao autor foi de 4:000\$000 (quatro contos de réis), ou seja, o custo final dos livros seria muito superior ao valor de mercado, se comparado com o contrato da Garnier, pois os livros adquiridos pelo governo teriam que ser ainda impressos. A diferença poderia estar no tipo de contrato. Com a Garnier foi contratada uma edição, enquanto que o governo do Rio de Janeiro adquiriu o direito total das obras.<sup>14</sup>

Com relação aos acervos específicos de livros didáticos, de início verifica-se a tendência de reunir materialmente obras didáticas, que passaram a ser cada vez mais usadas como fonte e/ou como objeto de pesquisa de história da educação, procurando atender às necessidades técnicas de conservação. Dentre as iniciativas, assinalam-se aquelas promovidas por grupos de pesquisa, geralmente interinstitucionais, com o objetivo de concentrar grande quantidade de informações em bancos de dados específicos, cuja divulgação aumentou exponencialmente com a internet.

Entre estas, destacam-se o projeto francês, EMMANUELLE<sup>15</sup>, lançado em 1980, pelo Institut National de Recherche Pédagogique (INRP); o projeto espanhol e latino-americano, MANES<sup>16</sup>, constituído em 1992 pela Universidad Nacional de Educación a Distancia, depois reformulado no PATRES MANES; o projeto argentino HISTELEA<sup>17</sup>, organizado em 1996 na Universidad Nacional de Luján; o projeto canadense, MSQ<sup>18</sup>, inaugurado em 1997 pela Université Laval; e

---

<sup>14</sup> Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/813/000210.html>, acesso em 25/3/2008.

<sup>15</sup> Disponível em <http://bdd.inrp.fr:8080/Emma/EmaWelcome.html>, acesso em 25/3/2008.

<sup>16</sup> Disponível em <http://www.uned.es/manesvirtual/portalmanes.html>, acesso em 25/3/2008.

<sup>17</sup> Disponível em <http://www.histelea.unlu.edu.ar/index.html>, acessado em 25/3/2008.

<sup>18</sup> Disponível em <http://www.bibl.ulaval.ca/ress/manscol/>, acesso em 26/3/2008.

o projeto brasileiro, LIVRES<sup>19</sup>, desenvolvido na Universidade de São Paulo, entre 2003 e 2007, do qual participei. Alguns desses projetos incluem, ainda, a digitalização de documentos ou livros inteiros, o que tem contribuído para a preservação dos mais raros ou daqueles que se encontram em péssimo estado de conservação.

Todos esses bancos de dados permitem buscas *on-line*, o que facilita o levantamento das obras, a delimitação do tema e a localização física dos manuais escolares para consulta posterior, contribuindo para a ampliação das pesquisas em história da educação, sua divulgação, assim como para o intercâmbio entre os estudos em diversas universidades.

Além do pioneirismo de Alain Choppin (1980), convém assinalar as publicações que fazem um balanço sobre vários aspectos da história do livro didático: *Les Manuels scolaires, histoire et actualité* (CHOPPIN, 1992); *Textbooks in the Kaleidoscope* (JOHNSEN, 1993); *Historia ilustrada del libro escolar em España* (ESCOLANO, 1997-1998); *L'Imagine e l'idea di Europa nei manuali scolastici, 1999-1945* (GENOVESI, 2000); e *Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina*. (OSSENBACH e SOMOZA, 2001). Entre as várias pesquisas na América Latina, destaco os trabalhos de Berta Braslawki e Rubén Cucuzza (CUCUZZA e PINEAU, 2002), na Argentina; e os de Circe Bittencourt (1993) e Kazumi Munakata (1997), no Brasil, depois articulados em grupos de pesquisa.<sup>20</sup>

Tais recursos de informática, assim como a fotografia digital e outras tecnologias que surgem a cada dia, longe de afastar os pesquisadores dos arquivos, multiplicam as possibilidades de trabalho, encurtam distâncias, mas também impõem desafios e

---

<sup>19</sup> Disponível em <http://paje.fe.usp.br/estrutura/livres/index.htm>, acesso em 25/3/2008.

<sup>20</sup> Consultar extensa bibliografia em <http://paje.fe.usp.br/estrutura/livres/biblio.htm>, acesso em 26/5/2007.



limites às pesquisas, às discussões sobre a conservação do patrimônio histórico educacional e às formas de divulgação científica. Os processadores, os programas, os suportes, enfim, todo o aparato informático está constantemente em mutação, o que obriga uma contínua atualização da parafernália digital, sob o risco de não haver mais como consultar um determinado documento armazenado num suporte antigo. O exemplo pode ser dado pela rápida substituição (e conseqüente desaparecimento) dos suportes de armazenamento de dados, que conheceu sucessivos tamanhos e densidades de disquetes, desde 1971, até chegar aos atuais CDs, DVDs, *pendrivers* e cartões de memória.

Na era dos vídeos disponibilizados em sítios como o *YouTube*, em que milhões de *gigabytes* cruzam os oceanos digitais, com uma velocidade cada vez maior, o trabalho de atualização de acervos tem que ser constante para não tornar as fontes obsoletas e impedir o acesso aos dados dos arquivos. O custo para as instituições é enorme, tanto em termos materiais como de mão-de-obra, mas não há como parar no tempo. Não se pode esquecer que a mutação frenética é uma das características principais das novas tecnologias digitais, pois todo seu processo (criação, práticas, usos, reformulações, interações) é coletivo e colaborativo, ligado em rede mundial. Os sítios que oferecem programas gratuitos para *download*, as páginas com tutoriais de ajuda e o sucesso de práticas de compartilhamento de arquivos são indicações seguras dessa dinâmica de funcionamento, ainda que haja, em contrapartida, os vírus, os *hackers*, as fraudes e toda sorte de crimes e contravenções.

Obviamente o acesso ao documento pela internet não substituiu o contato pessoal e único do pesquisador com as fontes e documentos, nem afastou o estudioso dos arquivos. Pelo contrário, quando se vai explorar um acervo e há informação previamente disponível por meio da internet, esta primeira aproximação e garimpagem podem ajudar a encontrar mais rapidamente (e em número maior) os dados procurados.

As mídias digitais fornecem filtros para as informações que buscamos, mas quem propõe as buscas, faz a filtragem e cruzamento de dados e atribui significados a eles é o pesquisador. E, quando o programa permite uma busca mais minuciosa, por termo, dentro do texto, como é o caso dos dicionários citados anteriormente, fornecidos em arquivos PDF (*Portable Document Format*), a rapidez com que se consegue localizar uma informação é infinitamente maior e mais efetiva do que jamais se pôde prever antes.

Com as novas possibilidades de pesquisa que tais ferramentas trouxeram é preciso estar atento para novas formas de produção e de circulação do conhecimento histórico, assim como, estar ciente dos seus limites, sem perder a dimensão fundamental do ofício, como nos lembra Paul Veyne, que “o primeiro dever de um historiador não é tratar de seu assunto, mas de criá-lo. Essa história em liberdade, desembaraçada de seus limites convencionais, é uma história completa”. (VEYNE, 1982, p. 147)

## Referências

BITTENCOURT, Circe M. F. (1993) *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. Tese (Doutorado em História Social). São Paulo: Universidade de São Paulo/FFLCH.

\_\_\_\_\_. (2003) “Disciplinas escolares: história e pesquisa”. In: OLIVEIRA, Marcus T. de e RANZI, Serlei F. (Orgs) *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: Edusf.

BUISSON, Ferdinand. *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire*. Paris: Hachette, 1882-1893, 4 vol.

CHERVEL, André (1998) *La culture scolaire*, Paris, Belin.

CHOPPIN, Alain (1980) *L'histoire des manuels scolaires: une approche globale*. Histoire de l'éducation. Paris: INRP, n° 9: 1-25, décembre, 1980.

CHOPPIN, Alain (1992) *Les manuels scolaires: histoire et actualité*. Paris: Hachette Education, 1992.

CUCUZZA, Rubén (dir.) e PINEAU, Pablo (codir.) (2002) *Para uma historia de la enseñanza de la lectura y escritura em Argentina. Del catecismo colonial a La Razón de mi Vida*. Buenos Aires, Niño y Dávila.

ESCOLANO BENITO, Agustín (dir.) (1997) *Historia ilustrada del libro escolar en España. Del antiguo Régimen a la Segunda República*. Madrid, Fundación Germán Sánchez Ruipérez, v.1.

ESCOLANO BENITO, Agustín (dir.) (1998) *Historia ilustrada del libro escolar en España. De la postguerra a la reforma educativa*. Madrid, Fundación Germán Sánchez Ruipérez, v.2.

GENOVESI, Giovanni (2000) *L'Immagine e l'idea di Europa nei manuali scolastici, 1999-1945*. Milano, Franco Angeli.

JOHNSEN, Egil B. *Textbooks in the Kaleidoscope. A Critical Survey of Literature and Research on Educational Texts*. Ósló, Scandinavian University Press., 1993. (Trad. espanhola de José M. Pomares. *Libros de texto en caleidoscopio*. Barcelona: Ediciones Pomares-Corredor, 1996).

KUHLMANN JR., Moysés. *As grandes festas didáticas. A educação brasileira e as exposições internacionais (1862-1922)*. Bragança Paulista, SP: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. (Org.) *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

MUNAKATA, Kazumi. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. Tese (doutorado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica/EHPS, 1997.

NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta M. C. (1993) "Historiografia da educação e fontes". *Cadernos ANPED*. Porto Alegre: s/e, Rio de Janeiro: ANPED.

OSSENBACH, Gabriela e SOMOZA, Miguel (2001) *Los mauales escolares como fuente para la historia de la educación em América Latina*. Madrid, UNED.

RAZZINI, Marcia P. G. (2007) "Livro didático e expansão escolar em São Paulo (1889-1930)". In: *Língua escrita*. Revista eletrônica do CEALE. Belo Horizonte/UFMG. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/Ceale/menu>.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história*. Brasília, UNB, 1982.

WARDE, Mirian. "Anotações para uma historiografia da educação brasileira". Em *Aberto*. Brasília: MEC, Ano 3, N. 23, 1984.

WARDE, Mirian. "Contribuições da história da educação". Em *Aberto*. Brasília: MEC, V. 9, N. 47, 1990.

**Marcia de Paula Gregorio Razzini** é Professora da sub-área Leitura e Literatura do CEFIEL – Centro de Formação Continuada de Professores do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, disponível em <http://www.iel.unicamp.br/cefiel/> e pesquisadora do Grupo História das Disciplinas Escolares e dos Livros Didáticos, EHPS-PUC-SP, disponível em <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00717080407URY>, acessados em 18/03/2008.

Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, CEFIEL Centro de Formação Continuada de Professores.

Cidade Universitária Zeferino Vaz

Barão Geraldo

13084-971 - Campinas, SP - Brasil - Caixa-Postal: 6045

Telefone: (19) 35211707 Fax: (19) 1935211707

E-mail: [mrazzini2004@yahoo.com.br](mailto:mrazzini2004@yahoo.com.br)

Recebido em: 28/01/2008

Aprovado em: 15/05/2008